

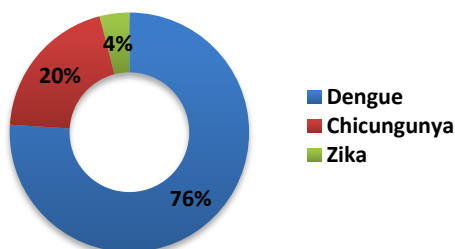


Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses.

Paraíba, 2020.

No ano de 2020, até a 40ª Semana Epidemiológica, foram registrados **5.906** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **1.580** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **300** casos prováveis.

Gráfico 01 – Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2020.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 05/10/2020. Sujeitos à alteração.

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas são referentes às notificações ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 e 40, disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net, também neste mesmo período.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2020.

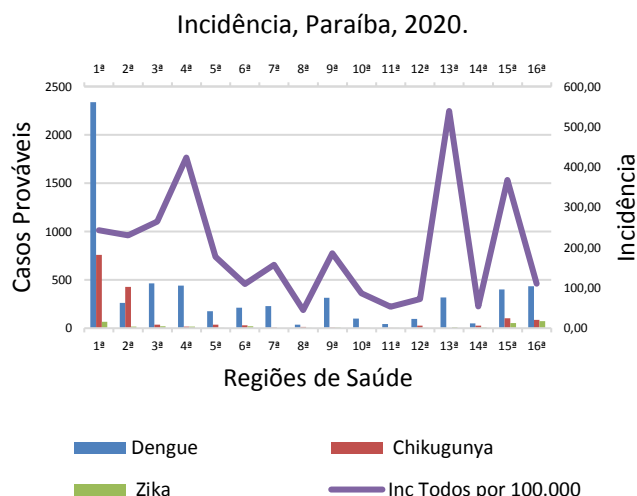
Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	2338	760	66	3164	179,78	58,44	5,08	243,30
2ª	306587	262	428	16	706	85,46	139,60	5,22	230,28
3ª	196646	465	37	19	521	236,47	18,82	9,66	264,94
4ª	112691	442	17	18	477	392,22	15,09	15,97	423,28
5ª	120445	174	35	4	213	144,46	29,06	3,32	176,84
6ª	236621	211	29	19	259	89,17	12,26	8,03	109,46
7ª	148836	227	7	0	234	152,52	4,70	0,00	157,22
8ª	117893	35	14	4	53	29,69	11,88	3,39	44,96
9ª	176520	313	8	7	328	177,32	4,53	3,97	185,81
10ª	117083	99	1	1	101	84,56	0,85	0,85	86,26
11ª	84666	42	1	2	45	49,61	1,18	2,36	53,15
12ª	175405	96	27	4	127	54,73	15,39	2,28	72,40
13ª	60448	317	0	9	326	524,42	0,00	14,89	539,31
14ª	151394	50	26	6	82	33,03	17,17	3,96	54,16
15ª	150743	400	103	52	555	265,35	68,33	34,50	368,18
16ª	540.053	435	87	73	595	80,55	16,11	13,52	110,17
Total	3996496	5906	1580	300	7786	147,78	39,53	7,51	194,82

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 05/10/2020. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as regiões com maior incidência de arboviroses são a 13ª, 4ª e 15ª Região de Saúde, localizadas no Sertão, Borborema e Agreste, respectivamente.

A nível do Panorama Nacional, as regiões Norte e Nordeste apresentam baixa incidência para Dengue, diferente das regiões Sudeste, Sul e Centro-oeste, que mostram alta incidência. Quando se trata de Chikungunya e Zika, todas as regiões estão com incidência baixa.

Gráfico 02 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2020.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 05/10/2020. Sujeitos à alteração.

Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 40, 2019-20.

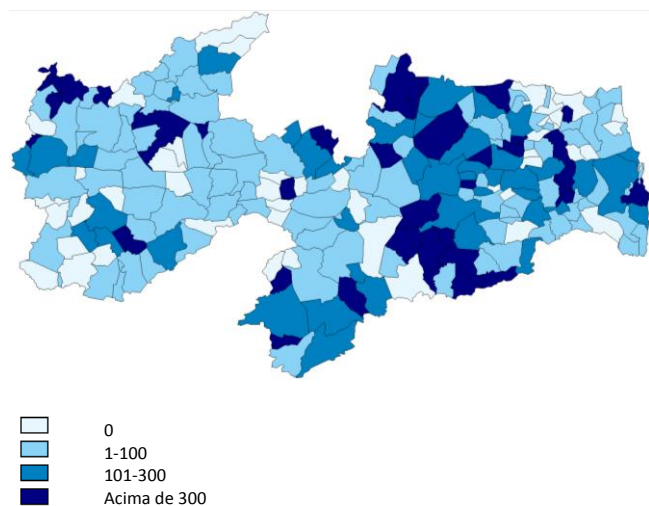
Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
1ª	11248	2338	-79,21	818	760	-7,09	190	66	-65,26
2ª	987	262	-73,45	168	428	154,76	34	16	-52,94
3ª	811	465	-42,66	75	37	-50,67	57	19	-66,67
4ª	341	442	29,62	16	17	6,25	6	18	200,00
5ª	428	174	-59,35	28	35	25,00	33	4	-87,88
6ª	858	211	-75,41	23	29	26,09	12	19	58,33
7ª	253	227	-10,28	14	7	-50,00	1	0	-100,00
8ª	71	35	-50,70	8	14	75,00	0	4	100,00
9ª	640	313	-51,09	10	8	-20,00	10	7	-30,00
10ª	216	99	-54,17	5	1	-80,00	0	1	100,00
11ª	626	42	-93,29	12	1	-91,67	0	2	100,00
12ª	175	96	-45,14	28	27	-3,57	4	4	0,00
13ª	27	317	1074,07	0	0	0,00	0	9	100,00
14ª	223	50	-77,58	37	26	-29,73	5	6	20,00
15ª	81	400	393,83	12	103	758,33	14	52	271,43
16ª	215	435	102,33	73	87	19,18	42	73	73,81
Total	17200	5906	-65,66	1327	1580	19,07	408	300	-26,47

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 05/10/2020. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve uma redução de variação significativa para os casos prováveis de Dengue quando

comparados ao mesmo período do ano de 2019. O mesmo acontece com os casos prováveis de Zika, apresentando também uma redução, porém bem menos significativa quando comparado aos casos prováveis de Dengue. Essa redução visualizada na Paraíba também está acontecendo no panorama nacional, e as subnotificações refletem nesta variação de redução. Já os casos prováveis de Chikungunya mostram um aumento significativo de 19%.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 40, 2020.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 05/10/2020. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, destacamos na cor mais clara, 45 municípios sem casos suspeitos ou confirmados de arboviroses. Já os municípios com incidência maior que 300, totalizam 41.

Até a SE 40 de 2020, houveram 21 registros de óbitos suspeitos por arboviroses, sendo 03 casos como confirmados por Dengue nos municípios de Sapé, Santa Rita e Aroeiras; 03 casos confirmados por Chikungunya, sendo 02 em João Pessoa e 01 em Riachão do Bacamarte, e 02 casos por Zika (Aroeiras e Riachão do Bacamarte). E 10 casos descartados nos municípios de Marcação, Pitimbu, Santa Rita, Areia, Santa Luzia, Juripiranga, Serraria, Santana de Mangueira, São João do Tigre e Campina Grande.

Porém, 05 casos seguem em investigação: Areial, Ingá, Malta e João Pessoa. No ano de 2019 no mesmo período, foram confirmados 13 casos de óbitos, destes 09 foram por dengue, 03 Zika e 01 Chikungunya.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2020, foram notificados 06 casos de gestantes confirmado por vírus Zika, sendo 04 por critério laboratorial e 02

por clínico-epidemiológico nos municípios de Araruna (02), Água Branca, Picuí, Pocinhos e Boa Vista.

As medidas de prevenção precisam ser reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

Na Paraíba, até a SE 40 de 2020 foram testadas 2.686 amostras de sorologia para dengue (763 reagentes, 1.678 não reagentes e 245 indeterminadas) pelo LACEN-PB até dia 05/10/2020. Já para sorologia de Chikungunya, foram analisadas 2.414 amostras (1.089 Reagentes, 1.192 não reagentes e 133 indeterminadas). Para Zika, tivemos 1.780 amostras trabalhadas (317 reagentes, 1.329 não reagentes e 133 indeterminadas).

Pela FioCruz/PE, foram analisadas 132 amostras de isolamento viral para dengue, onde 07 estão com resultados detectáveis, e 125 com resultado não-detectável. No mesmo período, foram analisadas 197 amostras de isolamento viral para Chikungunya, onde 16 estão com resultados detectáveis e 181 amostras não detectáveis. As amostras testadas para Zika totalizam 22 amostras detectáveis, já as amostras não detectáveis totalizam 170.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Este ano, foram isolados os sorotipos nos respectivos municípios: Araruna, com 01 exame detectando sorotipo DENV-1, Campina Grande com 06 exames detectando sorotipos DENV-2, e Caturité com 01 sorotipo DENV-2.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios durante o ano de 2020.

AÇÕES REALIZADAS

As ações realizadas de forma presencial neste ano de 2020, foram executadas parcialmente em virtude do atual cenário da pandemia COVID-19. Algumas destas ações foram: o Encontro para análise do cenário na PB do ano anterior de 2019, e discussão de Estratégias para o Controle das Arboviroses no ano de 2020.

Sendo assim, com o início da pandemia, as estratégias programadas foram adequadas para que os municípios continuassem a ser monitorados e acompanhados por esta Secretaria e este Núcleo.

Continuamos realizando videoconferências junto aos municípios que estão com óbitos por arboviroses em investigação para reforçar a importância da notificação, investigação e encerramento dos casos em tempo oportuno. Como também a participação de reuniões virtuais com os apoiadores do Ministério da Saúde do Projeto Força Tarefa, que tem como intuito apoiar as ações da SES a serem realizadas junto aos municípios. Foi realizada também articulação virtual (e-mail e WhatsApp) para ação de

monitoramento dos Planos de Contingência para arboviroses entre a SES e COSEMS.

A partir do novo normal, a área técnica das arboviroses vem realizando sistematicamente videoconferências para alinhamento e fortalecimento desta vigilância, onde o público alvo é apoiadores das gerências regionais de saúde, técnicos das secretarias de saúde municipais das três macrorregiões de saúde, em parceria com o COSEMS e o Projeto Força Tarefa- MS. Onde tratamos destas questões que diz respeito à identificação e notificação dos casos suspeitos de arboviroses, como também a investigação dos casos suspeitos. Robustecendo a importância, junto à SES, de relatórios de execução de seus respectivos Planos de Contingência das Arboviroses para mesmo que adequados ao atual cenário, para que sejam realizadas e enviadas mensalmente, com as devidas adaptações. Como também foi reforçado a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Divulgamos através de Nota Técnica de número 01/2020 visando reforçar o mapeamento viral e nortear ações de combate à doença no Estado, abordando de um assunto de extrema importância, que trata da coleta, acondicionamento e transporte de amostras para diagnóstico de dengue.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, devido ao baixo número destas notificações no banco de dados do Sinan, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos casos suspeitos e como consequência disto, surge uma problemática, a subnotificação.

Desta forma, ressaltamos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Desta forma, reforçamos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. Lembrando que a qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, acondicionamento e transporte de amostras adequadas.

O LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, sendo assim ressaltamos o envio das amostras em tempo oportuno para um melhor mapeamento das arboviroses circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

AÇÕES PROGRAMADAS

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;

- Intervenção do UBV Pesado (carro fumacê) respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018;

- Atendendo a Nota Informativa nº 9/2020 da Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses CGARB/SVS/MS, as atividades do **LIRAA/LIA** (Levantamento Rápido de Índices para o *Aedes aegypti*), continuam suspensas devido ao cenário epidêmico do Covid-19 em todo o país.

- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº017/2020-GS/SES/COSEMS**.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Apesar do cenário atual do Covid-19, as Atividades de Controle das Arboviroses continuam ativas e que qualquer mudança será informada as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde;

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.